



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Sífilis Congênita Em Menores De 12 Anos No Estado Do Ceará Entre Os Anos De 2009 A 2013 E Sua Relação Com O Tratamento Do Parceiro Da Mãe.

Autores: RAISSA MATIAS LEWINTER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); ANA RUTH SILVEIRA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); GLAUNYA TUANNY COUTINHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); LUCAS TADEU ROCHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); REGINALDO COELHO GUIMARÃES JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); MARIANA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); LEONARDO RODRIGUES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); LORENA CRISTINA DE LIMA SABINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IASMIM DE SOUSA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); PRISCILLA MATIAS CRISTINO QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); GEOVANA CARVALHO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); CARLOS AUGUSTO ASSUNÇÃO MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); JOSÉ WANDEMBERG SILVA FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); LÍVIA DE VASCONCELOS ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL)

Resumo: Introdução: A região Nordeste do Brasil destacou-se nesse período pela grande quantidade de casos de sífilis congênita, estando em segundo lugar no ranking nacional. Dentre os estados dessa região, o Ceará apresentou-se como o estado com maior número de casos. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo demonstrar a alta incidência de casos de sífilis congênita na região do estado do Ceará, entre os anos de 2009 a 2013, e relacioná-la com a presença ou não de tratamento do parceiro da mãe infectada. Metodologia: Para a construção do estudo, foi realizada uma busca de dados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, utilizando o Sistema de Informações e Agravos de Notificações. As variáveis usadas foram: faixa etária e região/unidade federativa de notificação. Resultados: Após a análise dos dados, é possível observar o grande número de casos encontrados na região Nordeste, que foram 12.966, representando 33,7% de todos os casos nacionais nesse período. Já no estado do Ceará, foram observados 3.446 casos (25,57% da região), quase a mesma quantidade de casos encontrados em toda a região Norte (3.449), terceiro lugar no ranking nacional. Quando se observam esses números relacionados à presença ou não de tratamento do parceiro, o número de casos provindos de mãe com parceiro tratado é 510, e não tratado, 2.336. Conclusão: Diante dos dados observados, é perceptível o grande número de casos de sífilis congênita no Ceará e a discrepância entre a quantidade de casos proveniente de mães com parceiros tratados e não tratados. É evidente a necessidade de notificação mais abrangente de casos de sífilis na região, além de um tratamento eficaz tanto para a mãe, quanto para o seu parceiro para evitar complicações e sequelas no bebê.